



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

CORRELAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CLÍNICAS DE INFLAMAÇÃO COM ACHADOS IMUNOISTOQUÍMICOS EM COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS

CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; LUÍSE MEURER; SADY SELAIMEN DA COSTA; ANA CAROLINE SILVEIRA DE FARIAS; ALBERTO TREIGUER; ANDRÉIA ARGENTA; SIMONE BARRETO MARTENS; SABRINA LIMA ALVES

Existem poucos dados clínicos e experimentais para se compreender como o colesteatoma inicia seu crescimento. Acredita-se que a proliferação do tecido epitelial seria induzida pelas citocinas produzidas pela inflamação. À otoscopia, pode ser aferido o grau de inflamação clínica. Objetivos: Verificar se há correlação entre a intensidade da reação inflamatória na fenda auditiva com as enzimas promotoras da inflamação no colesteatoma, bem como com o grau histológico de inflamação. Método: Estudo transversal. Avaliadas otoscopias digitais, com colesteatomas coletados em cirurgia, entre 2003 e 2007. As otoscopias foram analisadas cegamente quanto à presença de inflamação, sendo essa classificada como ausente, leve, moderada ou acentuada (0 a 3). O grau histológico de inflamação foi aferido em lâminas de hematoxilina-eosina e classificado pela mesma escala da inflamação clínica. Para imunistoquímica foram utilizados os anticorpos CD31 (angiogênese), pela contagem de vasos marcados; MMP2 e MMP9 (metaloproteinases), através do percentual de células marcadas e da intensidade imunorreativa. A análise estatística realizada no SPSS, pelo coeficiente de Spearman, admitindo-se como estatisticamente significativos $P \leq 0,05$. Resultados: Amostras cirúrgicas de colesteatomas foram coletadas de 38 pacientes. O grau de inflamação clínica foi de 2 (1 a 3), o grau de histológico de inflamação foi de 2(1 a 3); CD31 foi de 6(0 a 12); MMP2citoplasmática foi de 0 (0 a 4); MMP2nuclear foi de 0 (0 a 1); MMP9 foi de 0(0 a 4). Não encontramos correlações entre as variáveis analisadas ($P > 0,05$). Conclusão: Não foi identificada correlação entre os graus de inflamação clínica e histopatológica, o mesmo ocorrendo com a inflamação clínica e os marcadores imunistoquímicos.